

## **Questões selecionadas para exercício individual sobre os textos 5 e 6**

**Texto 5\_ MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. "Há algo de irracional...".** Notas sobre a historiografia da arquitetura brasileira. In: GERRA, Abílio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira\_parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 131-168.

**1\_**Nas páginas 133 e 134, o texto suscita dois problemas chaves a partir da avaliação de Giedon sobre a arquitetura moderna brasileira. Uma delas "diz respeito a um ponto nodal de todas as tentativas de caracterização da especificidade da arquitetura brasileira: como compreender o paradoxo que se estabelece entre a constatação de Giedon (...) de um alto nível de qualidade média na produção extensiva, e o processo pelo qual a institucionalização da arquitetura brasileira se concentrou de tal maneira na figura de Niemeyer, que se pode ficar tentado a dizer que, no Brasil, o protagonista se confunde com a instituição arquitetura". Como o texto explica tal paradoxo?

**2\_**O autor Carlos Martins faz a seguinte afirmação sobre a obra de Goodwin: "O trabalho de Goodwin é importante pela projeção internacional que dá à arquitetura brasileira, mas também porque inaugura uma matriz de leitura que se tornará recorrente na historiografia." De acordo com o texto, qual é essa matriz de leitura e como se estrutura o argumento de Goodwin?

**Texto 6\_ CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado.** Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro , v. 4, n. 7, p. 313-333, Dec. 2003.

**1\_**De acordo com a posição de Rodrigo Melo Franco de Andrade, o que se apresenta como justificativa para que a construção de uma identidade nacional no âmbito da Arquitetura seja pautada somente a partir do barroco no Brasil, em detrimento da produção anterior à presença deste movimento? Como a posição de Rodrigo M. F. de Andrade pode ser tomada como divergente da posição atribuída a Mário de Andrade e expressa no trecho a seguir?

“[Mário de Andrade] pretendia encontrar categorias classificadoras que, através do conhecimento, pudessem enquadrar a cultura brasileira múltipla e plural. Sustentava a crença no valor da diversidade cultural brasileira que, reunida ou amalgamada, faria uma nova síntese.” (pp. 317)

**2\_**“As diferentes soluções projetadas para os imensos desencontros, contrastes e diversidades presentes no território brasileiro levavam a diferentes vias explicativas da “identidade nacional”. Nesse sentido, a questão da valorização, ou não, das diferenças regionais como constituidoras da identidade nacional, que abriu um leque amplo de debates em torno das origens da nação, tornou-se um divisor de águas para as concepções que fundamentariam, posteriormente, as práticas de preservação cultural no SPHAN: para alguns modernistas, as características regionais eram sinal de atraso e obstáculo à atualização da cultura brasileira e, para outros, ao contrário, eram depositárias da verdadeira identidade.” (p. 314) Como, efetivamente, recuperou-se a tradição brasileira no modernismo? Como podemos afirmar, com base nisso, que o modernismo brasileiro diferenciou-se do modernismo europeu, de acordo com seus aspectos?